

# **REORIENTAÇÃO CURRICULAR**

**EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

Materials Didáticos

# REORIENTAÇÃO CURRICULAR - EQUIPE UFRJ

---

## Direção Geral

Prof<sup>ª</sup>. Angela Rocha

Doutora em Matemática - Instituto de Matemática da UFRJ

## Coordenação Geral

Prof<sup>ª</sup>. Maria Cristina Rigoni Costa

Doutora em Língua Portuguesa - Faculdade de Letras da UFRJ

## Coordenação de Educação Artística

Prof<sup>ª</sup>. Maria Fátima Simões Novo

Mestre em Educação - Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## Professores Orientadores

### Teatro

Maria Fátima Simões Novo

Mestre em Educação - Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Artes Visuais

Anita Fizon

Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil e Mestranda em Ciência da Arte - Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

### Música

Mário Jacinto Ferraro Júnior

Mestre em Música - Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## Professores Autores

Adriana Kropj de Souza Pynho	CIEP 280 Vasco Fernandes da Silva Porto
Adriana Reis da Silva	C.E. Jardim Meriti
Ana Cristina da Costa	E.E. Pedro Jacintho Teixeira
Arinda Marcia dos Santos Câmara	C.E. Frei Tomas
Arlete Ribeiro Rozendo Gomes	I.E. Carlos Pasqualle
Cássio Leal dos Santos	E.E. Profa Luiza Honória do Prado
Cecília de Azevedo da Silva	C. E. Marechal Floriano Peixoto
Celene Pinto Pereira	I.E. Rangel Pestana
Celina Cotrim de Souza Miranda	C.E. Eliza Maria Dutra
Celiomar Andrade de Souza	C. E. Prof <sup>ª</sup> . Alda Bernardo dos Santos Tavares
Creusa Maria Mendes	C.E. Almirante Barão de Teffé
Cristina Madalena da Silva Ramos	CIEP 166 Abílio Augusto Távora
Débora Maria de Souza Salgado de Aguiar	C. E. Condessa do Rio Novo
Dulcilene Areas Carvalho	E.E. Quinze de Novembro
Edileuza Varreira dos Reis Alexandre	C. E. Doutor Leonel H. Da Costa
Eliete da Conceição Silveira	C.E. Romualdo Monteiro Barros
Eva Monteiro Cordoeiro Carvalho	CEPAD
Fábio Amaro Silva de Lima	C. E. Figueira
Fátima de Araújo Mello Castro	C.E. Milton Campos
Flavia Damas Vieira Guedes	C.E. Dr. Feliciano Sodré
Gecilda Maria Menezes	C.E. Prof. Aurélio Duarte
Gisele de Souza Reis Araújo	CIEP 169 Maria Augusta Correia
Graziela da Silva Moreira	CIEP 169 Maria Augusta Correia
Heloisa Barbosa Faria	CIEP 144 Prof <sup>ª</sup> . Carmem S. Carneiro
Heloísa Helena Calvelli da Luz	C. E. Fagundes Varela
Iracema Cristina Pereira Calvelli	E.E. Alfredo Pujol
Irani Aguiar Barbosa	E.E. Antônio Barcellos
Isabel Maria de Paula F. Vicente	C. E. Lions Club
Isac Machado de Moura	CIEP 331 Lysia Bernardes
Joana D'Arc Viana da Silva	C. E. Américo Pimenta
Joel da Silva Melo	Instituto de Educação De Três Rios
Josineide Pinheiro Freitas	CIEP 141 Said Tanus José
Laís da Silva Almeida	C. E. Arnaldo Varella
Liliane Dias de Resende	CIEP 419 Benigno Bairral

Loides Barros Pedro	C. E. Profª. Alda Bernardo dos Santos Tavares
Lúcia de Fátima de Souza Aguiar	C. E. 20 de Julho
Marcia Ribeiro Joviano	CIEP 115 Antônio Francisco Lisboa
Marcia Torres de Almeida Souza	E.E. Engenheiro Pedreira
Marcio Augusto Cardoso Bezerra	C. E. Miguel Couto
Maria Cristina Ferraz Pinto	I.E. Carlos Pasqualle
Maria José Ribeiro de A Rangel	C.E. 15 de Nvoembro
Maria Theresa da F. Costa	C. E. Santos Dias
Marilene Freitas Menezes	C.E. Dr. Felix Miranda
Marinalva Novaes da Rocha	C.E. Profª. Maria Jose Raunheitti Duccini
Marlene dos Santos Braga	C.E. Sérvulo Mello
Marlene Rocha da Silva Vieira	C.E. Frei Tomas
Mônica Reis Felizola	CIEP 259 Profª. Maria do Amparo Rangel Souza
Naira Gloria Portugal C. Santos	E.E. Alfredo Pujol
Nilvania Goncalves Ayrão	C.E. Johenir Henriques Viegas
Patrícia Carvalho Tinoco	C.E. 20 de Julho
Paulo César Cordoeiro Serrut	CIEP 280 Vasco Fernandes da Silva Porto
Regina Coeli Hipólito Mesquita	CEDCRJ
Regina Helena de Oliveira Fernandes	CIEP 280 Prof. Vasco F. da S. Porto
Rosa Maria dos Santos Ribeiro	E.E. Corrégio de Castro
Rosangela Maria Costa	E.E. Vila Guarani
Rosicleia Lobo de Souza	E.E. Dr. Christovam Berbereia
Sandra Terezinha Faria Amorim	EEEs Chile
Sany Soares França	CIEP 280 Vasco Fernandes da Silva Porto
Selma Verônica Antunes Campos Froes	CIEP 263 Lina Bobardi
Seyla Gonçalves Ayrão dos Santos	C.E. Jaime Queiroz de Souza
Silmara César de Moraes	CIEP 169 Maria Augusta Correia
Sônia Campos Teixeira	CIEP 240 Prof. Haroldo Teixeira Valladão
Valéria Brandão Teixeira	C. E. Profª. Alda Bernardo dos Santos Tavares
Valdinéia Gomes Pereira Costa	C.E. 15 de Nvoembro
Vanessa Duarte Atella Bezerra	E.E. Nobu Yamagata
Vera Alice Vieira de Carvalho	C. E. Profª Alda Bernardo dos Santos Tavares
Verônica da Rocha Fragoso	C.E. Visconde de Cairu
Yara de Carvalho Simões	C. E. Candeia

## **Design da Capa**

Duplo Design

[www.duplodesign.com.br](http://www.duplodesign.com.br)

## **Diagramação**

Aline Santiago Ferreira

Marcelo Mazzini Coelho Teixeira

Thomás Baptista Oliveira Cavalcanti

Duplo Design - [www.duplodesign.com.br](http://www.duplodesign.com.br)

Duplo Design - [www.duplodesign.com.br](http://www.duplodesign.com.br)

Tipostudio - [www.tipostudio.com.br](http://www.tipostudio.com.br)

## O CURSO

Valéria Brandão Teixeira

De forma bem singela, hoje eu quero desvendar.

O Curso que participamos, foi para nos um standart.

Já começava o dia, imaginando como seria a parte da tarde estar lá.

Durante toda a viagem, passava por tantas paisagens, cenas do cotidiano escolar.

Então eu percebia, o que eu tanto queria era apenas estar lá.

Lá no Sucesso Escolar.

Queria que meus alunos estivessem aqui presentes, para então participar.

Queria mostrar para eles como se capacitar.

Queria que percebessem como se faz para criar.

Basta apenas um barulho, com ruído de lata para que comece a cantar (Música).

Basta apenas um diálogo contendo duas frases para eu interpretar (Artes Cênicas).

Basta apenas uma folha contendo um pingo de tinta para eu imaginar (Artes Visuais e Artes Cênicas).

Basta apenas um jornal todo amassado para eu o transformar (Artes Visuais).

Isso tudo é “Arte”, Artes nas três linguagens, é arte de inventar.

Hoje eu sei que o que queria, era apenas instalar (insight).

Precisei de meus colegas, professores e alunos para eu concretizar; porque todos foram peças; foram atores, artistas, pintores, repentistas de um palco espetacular.

O que eu quero relatar é que cada indivíduo pode se capacitar, mas precisa da vontade, é ela a responsável por toda a “Unidade Escolar”.



**Dedica-se este livro a todos os professores  
que com Arte e Paixão constroem o cotidiano  
escolar.**





Prezados (as) Professores (as)

Visando promover a melhoria da qualidade do ensino, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro realizou, ao longo de 2005, em parceria com a UFRJ, curso para os professores docentes de diferentes disciplinas onde foram apropriados os conceitos e diretrizes propostos na Reorientação Curricular. A partir de subsídios teóricos, os professores produziram materiais de práticas pedagógicas para utilização em sala de aula que integram este fascículo.

O produto elaborado pelos próprios professores da Rede consiste em materiais orientadores para que cada disciplina possa trabalhar a nova proposta curricular, no dia a dia da sala de aula. Pode ser considerado um roteiro com sugestões para que os professores regentes, de todas as escolas, possam trabalhar a sua disciplina com os diferentes recursos disponibilizados na escola. O material produzido representa a consolidação da proposta de Reorientação Curricular, amadurecida durante dois anos (2004-2005), na perspectiva da relação teoria-prática.

Cabe ressaltar que a Reorientação Curricular é uma proposta que ganha contornos diferentes face à contextualização de cada escola. Assim apresentamos, nestes volumes, sugestões que serão redimensionadas de acordo com os valores e práticas de cada docente.

Esta ação objetiva propiciar a implementação de um currículo que, em sintonia com as novas demandas sociais, busque o enfrentamento da complexidade que caracteriza este novo século. Nesta perspectiva, é necessário envolver toda escola no importante trabalho de construção de práticas pedagógicas voltadas para a formação de alunos cidadãos, comprometidos com a ordem democrática.

Certos de que cada um imprimirá a sua marca pessoal, esperamos estar contribuindo para que os docentes busquem novos horizontes e consolidem novos saberes e expressamos os agradecimentos da SEE/RJ aos professores da rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro e a todo corpo docente da UFRJ envolvidos neste projeto.

*Claudio Mendonça*

Secretário de Estado de Educação



## SUMÁRIO

---

### 23 APRESENTAÇÃO

### 25 Mapeamento dos conteúdos abordados nos encontros com os professores de Educação Artística

### 31 1º EIXO – REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ARTE

#### Teatro

#### 33 O encontro das Artes

Celene Pereira, Fábio Amaro Silva de Lima, Fátima Castro, Marlene Braga, Sandra Amorim, Yara Simões

#### 36 Redescobrimo Itaocara

Arinda Márcia dos Santos Câmara, Liliane Dias de Resende, Marlene Rocha da Silva, Nilvania Gonçalves Ayrão, Seyla Gonçalves Ayrão dos Santos, Irani Aguiar Barbosa, Edileuza Parreira dos Reis Alexandre, Creusa Maria Mendes

#### 39 Resgatando brincadeiras e brinquedos

Eliete Silveira, Isabel Vicente, Josineide Freitas, Marilene Menezes

#### 42 Os viajantes

Adriana Kropf, Regina Helena, Paulo César

#### 44 Folia de Reis

Adriana Kropf, Regina Helena, Paulo César, Sônia Campos

#### 46 Nas ondas do mar

Dulcilene Áreas Carvalho, Josineide Pinheiro Freitas, Marilene Freitas Menezes

## Artes Visuais

### 49 Artesanato – o fazer Arte

Dulcilene Áreas Carvalho, Eliete da Conceição Silveira, Isabel Maria de Paula F. Vicente, Marilene Freitas Menezes, Heloisa Barbosa Farias

### 53 A arte de fotografar

Dulcilene Araes Carvalho, Maria José Ribeiro de A. Rangel, Valdinéa Brandão Teixeira

### 56 Retrato

Marinalva Novaes da Rocha, Rosangela Maria Costa, Flávia Guedes, Celina Cotrim de Souza, Mônica Reis Felizola, Isac Moura

### 59 Cordel, poesia e ilustração

Vanessa Duarte Atella Cardoso Bezerra, Marcio Augusto Cardoso Bezerra, Heloisa Cristina Pereira Calvelle, Maria Cristina Ferraz Pinto

### 62 Histórias da Mangueira em movimento com Oiticica

Laís da Silva Almeida, Verônica da Rocha Fragoso, Rosicleia Lobo de Souza

## Música

### 65 A época de ouro do rádio

Eva Monteiro Cordoeiro Carvalho, Gecilda Maria Menezes, Paulo César Cordoeiro Serrut, Joel da Silva Melo, Débora Maria de Souza Salgado de Aguiar

### 67 Conhecendo o movimento “Tropicália”

Ana Cristina da Costa, Cristina Madalena, Regina Hipólito, Vera Alice V. Carvalho

## 69 2º EIXO – COMUNICAÇÃO EM ARTE

## Teatro

### 71 Fotonovela

Celina Cotrin, Mônica Reis Felizola, Flávia Guedes, Cássio Leal dos Santos

### 74 Composição estética

Regina Hipólito, Rosa Maria dos Santos Ribeiro, Valéria Brandão Teixeira, Vera Alice Vieira Carvalho

## Artes Visuais

### 77 **Transparências coloridas**

Isac Moura, Celina Cotrim, Mônica Reis Felizola, Flávia Guedes, Rosângela Maria Costa, Marinalva Novaes da Rocha, Cássio Leal dos Santos

### 80 **Conhecendo Tarsila do Amaral**

Arinda Márcia dos Santos Câmara, Irani Aguiar Barbosa, Liliane Dias de Resende, Marlene Rocha da Silva, Nilvania Gonçalves Ayrão, Selma Verônica, Seyla Gonçalves Ayrão dos Santos, Edileuza Parreira dos Reis Alexandre, Creusa Maria Mendes

### 83 **Geometria aplicada tendo como aporte o espaço, figuras e sólidos geométricos**

Heloísa Barboza Faria, Selma Verônica Antunes C. Fróes

## Música

### 86 **Fazendo barulho**

Márcia Ribeiro Joviano

## 89 **3º EIXO – APRECIÇÃO ARTÍSTICA**

## Teatro

### 91 **Sátira televisiva**

Adriana Reis, Ana Cristina da Costa, Gisele de Souza Reis Araújo, Graziela da Silva Moreira, Márcia Ribeiro, Silmara César de Moraes

### 95 **Dinâmica para 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental**

Lúcia Aguiar, Patrícia Tinoco, Maria Cristina Ferraz, Arlete Gomes, Vanessa Atella

## Artes Visuais

### 98 **Volpi e o abstrato**

Rosângela Maria Costa

### 101 **Trabalhando com retratos**

Joana D'Arc Viana da Silva, Cecília de Azevedo da Silva, Patrícia Carvalho Tinoco, Lúcia de Fátima de Souza Aguiar

## **104 Transformação da imagem**

Adriana Krofh, Andrea Guimarães, Celiomar Andrade, Loides Barros Pedro, Regina Fernandes, Sany Soares França

## **Música**

### **106 A música da gente**

Eliete da Conceição Silveira, Isabel Maria de Paula F. Vicente, Selma Verônica Antunes C. Froes

### **108 Brincando com sons**

Gisele de Souza Reis Araújo, Silmara César de Moraes

### **111 Descobrindo talentos musicais**

Débora Maria de Souza Salgado Aguiar

### **113 A nossa experiência sonora na escola**

Arinda Marcia dos Santos Câmara, Marlene dos Santos Braga, Liliane Dias de Resende, Seyla Gonçalves Ayrão dos Santos, Nilvania Gonçalves Ayrão.

### **115 Grandes Artistas Brasileiros**

Rosangela Maria Costa

## **119 4º EIXO – CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA**

## **Teatro**

### **121 Fotografias em movimentos**

Maria Cristina Ferraz Pinto, Patrícia Carvalho Tinoco, Arlete Ribeiro Rozendo Gomes, Iracema Cristina Pereira Calvelli, Cássio Leal dos Santos

### **124 Resgatando a família**

Cristina Madalena da Silva Ramos, Gisele de Souza Reis Araújo, Graziela da Silva Moreira, Silmara César de Moraes, Vera Alice Vieira Carvalho

### **128 Peça teatral**

Joel da Silva Melo, Débora Maria de Sousa Salgado Aguiar, Sônia Campos Teixeira, Rosa Maria dos Santos Ribeiro

**132 Ação / reação**

Joel da Silva Melo, Débora Maria de Sousa Salgado Aguiar, Rosa Maria dos Santos Ribeiro

**134 Tudo é novidade**

Maria Thereza da Fonseca Costa, Heloísa Helena Calvelli da Luz, Fábio Amaro Silva de Lima, Iracema Cristina P. Cabelli, Naira Glória P. C. Santos

**136 O bate-papo**

Márcia Torres, Marlene dos S. Braga, Sandra Amorim, Cecília Azevedo da Silva, Joana D'Arc Viana da Silva, Isac Machado de Moura

**Artes Visuais**

**138 Festa das cores**

Maria José Ribeiro de A. Rangel, Valdinéia Gomes Pereira Costa, Josineide P. Freitas

**Música**

**141 Do som aos gestos: a dinâmica musical**

Verônica da Rocha Fragoso, Rosicleia Lobo de Souza, Lais da Silva Almeida

**144 Musicalização — o canto em grupo na escola**

Celiomar Andrade de Souza, Loides Barros Pedro, Valéria Brandão Teixeira

**146 A música e sua narrativa**

Rosa Maria dos Santos Ribeiro





## APRESENTAÇÃO

---

*“Nada é fixo para aquele que alternadamente pensa e sonha”*

Gaston Bachelard

Apresentam-se, nesta publicação, as produções de atividades para a disciplina Educação Artística idealizadas pelos professores participantes do Curso de Atualização para professores regentes, nos últimos meses de 2005.

Dois enfoques direcionam estas páginas. Um relacionado diretamente à abordagem dos conteúdos durante o curso, à luz do trabalho anterior – “Reorientação Curricular” – e outro, razão de ser deste livro, as atividades criadas de “próprio punho” pelos professores cursistas, supervisionadas e ampliadas pelos professores que ministraram o Curso.

São sugestões, e cabe a você professor refletir e escolher a que é mais adequada à sua proposta, ao interesse de seus alunos e ao aprofundamento possível e/ou desejável.

A duração proposta para as atividades é mera referência, pois o ritmo do processo é próprio de cada grupo, e só você conhece seus alunos e o andamento acadêmico de suas turmas para avaliar com mais segurança os limites de tempo, sem comprometer os objetivos e a atuação do alunado.

Importante é compreender que um novo conhecimento é possibilidade de aprofundamento de um anterior e/ou de alteração ou mudança de parâmetros. Enfim, é sempre algo dinâmico.

Vale ressaltar que prazer e alegria foram a vivência que originou esta produção, porque o pressuposto foi a troca, para chegarmos juntos a novos conhecimentos e revisitarmos velhos conteúdos.

Nosso magistério, isto é, nosso fazer cotidiano vinculado à atualidade nos aponta para o contínuo aperfeiçoamento. Assim fazendo, validam o papel de educação e de cidadania, já que ser cidadão é também ser portador de conhecimentos de seu tempo.

Fundados nessa perspectiva, a proposta e o compromisso da Coordenação de Educação Artística e dos professores foram promover um encontro e/ou retorno do prazer com o conhecimento e o trabalho docente, pela e na vivência das linguagens artísticas.

Assim, convidamos você, que é também parte integrante deste grande processo que é trocar, imaginar, pensar, criar e realizar. Bem vindo seja ao mundo da Arte.

*Maria Fátima Simões Novo*

*Anita Fiszron*

*Mário Jacinto Ferraro Júnior*

## MAPEAMENTO DOS CONTEÚDOS ABORDADOS NOS ENCONTROS COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

---

### ENCONTROS COM O TEATRO

*“O grande pedagogo é como a natureza: ele deve acumular  
obstáculos para que sejam ultrapassados”*

Nietzsche

Nos encontros do Curso de Capacitação de Educação Artística com enfoque em Artes Cênicas, observou-se a vivência na linguagem cênica e a compreensão de seus elementos básicos.

Assim, a construção de linguagem cênica se deu fundamentalmente no trabalho de relevância da corporeidade enquanto **disponibilidade** para o fazer teatral, na questão geradora a ser desenvolvida e solucionada pelo grupo, ou seja, no **foco**, e nos elementos que constituem a estrutura dramática – **onde, quem, o quê**.

Atividades de introdução ao fazer teatral se fazem necessárias (como jogos de integração do grupo, de percepção, de concentração, de prontidão corporal, de imaginação etc). Para isso, cada Encontro se processou numa seqüência progressiva, isto é, de atividades preparatórias até chegar à improvisação, ou seja, à realização cênica. Claro que realizado dentro dos limites e possibilidades permitidos pelas condições de duração de tempo dos encontros e levando-se em consideração não ser esta a habilitação dos professores participantes. Dessa forma, o Jogo de Regras e Improvisação foi a metodologia aplicada aos encontros.

É importante lembrarmos que todas as disponibilidades necessárias ao fazer teatral são também necessárias na vida.

As avaliações das atividades se desenvolveram ao final de cada atividade, buscando-se pontuar não só a importância para o trabalho cênico, mas para o próprio indivíduo em outras atividades até mesmo fora da área artística.

## Vivência no 1º encontro

- Atividades preparatórias visando a disponibilidade e cumplicidade para o fazer cênico: atividade de integração em que os professores cursistas pudessem se conhecer e de forma lúdica criassem relações de respeito pelas possibilidades e limites de cada um. Enfim, se tornassem um grupo; jogos de concentração e de imaginação; jogos de consciência corporal, expressão e composição corporal, já que o corpo é o elemento primordial do ator/jogador, mas também primordial para cada indivíduo, assim, importa recuperar a consciência corporal de cada um.
- Estabelecimento e compreensão do espaço cênico.
- Improvisação.

## Vivência no 2º encontro

- Aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos no encontro anterior e incorporação de situações de conflito, tanto na forma de ordem oral, quanto em pequenos diálogos (observando-se *o onde, o quem, e o quê*).
- Uso de materiais para a caracterização do personagem.
- Improvisação.

## Vivência no 3º encontro

- Aprofundamento do já experimentado e incorporação do elemento sonoro ao trabalho teatral, para a construção da atmosfera de cena criada.
- Improvisação.
- Criação de esquetes.

## ENCONTROS COM AS ARTES VISUAIS

Ao pensarmos no curso para os professores, o que nos norteou para planejarmos os encontros foram os objetivos concedidos e os eixos que a reorientação oferece. Planejamos pensando no cotidiano de uma escola e no processo ensino/aprendizagem, procurando tornar mais acessíveis à nossa compreensão a construção de um fazer artístico numa sala de aula ou no espaço ampliado da escola. O fazer artístico refere-se à tradução de idéias, conhecimentos, estrutura social e profissional de cada professor que, ao se encontrarem, vindos de diversos lugares, vêm com desejos veementes e com uma bagagem carregada de conteúdos, sentimentos, sonhos. Procuramos, além de trabalhar com elementos da linguagem visual, somá-los aos vários conteúdos da bagagem cultural trazida por cada um dos professores.

## Encontro nº 1

### Eixos: comunicação em arte e construção da linguagem artística.

Construindo Conceitos:

- O eu, o outro, os espaços, o lugar, fruir imagens.
- O eu/outro como produtor, construtor de imagens e o outro/eu como receptor, decodificador.
- Apropriação do espaço: reorganizar o espaço, estranho a todos, para que se construam vínculos.
- Apresentação do “EU” através de desenhos, para que o “OUTRO” leia e se estabeleça um diálogo.
- Apresentação de um objeto pessoal, significativo, que represente a si.
- Reconhecer a si e conhecer o outro, ser capaz de uma observação minuciosa, visando apreender as linhas e formas principais do rosto, numa abordagem espontânea.

## Encontro nº 2

### Eixos: representação social da arte e apreciação artística.

A apreciação da visualidade que nos cerca permeou este encontro, nos vários espaços que vivemos, nos indagando qual a linguagem com que nos expressamos, com que nos identificamos. Reconhecer os espaços e seus conteúdos, as culturas, as intermediações. Apreciar obras, conhecer o patrimônio que as acolhe: os centros culturais, os museus; os códigos da arte moderna: cor, forma, proporção, espaço.

Apropriamo-nos do espaço da sala, reorganizando-o com a intenção de que os professores e os objetos trazidos por eles fossem vistos pelos participantes do encontro. Esses objetos, pessoais, significativos, foram combinados na aula anterior: deveriam trazer para a aula objetos que trouxessem conteúdos afetivos, de casa ou da rua. Objeto pertencente a um lugar, e tratado como tal, carregado de informações culturais.

Em outro momento, a linha ocupou o espaço da sala, contendo “formas-obstáculos”, livre e contínua partindo de um lado e terminando em lado quase oposto, tomando direções escolhidas a cada momento, cruzando, amarrando, unindo, com ritmo próprio. A leitura se fez a cada instante de mudança.

Leitura de texto sobre máscaras e apreciação de várias imagens. A máscara como disfarce, emascaramento de partes do corpo, da sala ou de um lugar na cidade.

## Encontro nº 3

### Eixos: representação social da arte e apreciação artística.

Os objetos trazidos no encontro anterior foram trabalhados no coletivo, estudados contornos, cor, peso, equilíbrio, ritmo, proximidade, construção, desconstrução, reconstrução da estrutura na ampliação da imagem: passagem do espaço tridimensional para o bidimensional.

## ENCONTROS COM A MÚSICA

Este trabalho trata das reflexões sobre determinados elementos da formação e da construção de um conhecimento básico sobre o fazer musical, nas atividades de sala de aula de Artes.

Com o objetivo primeiro de familiarizar os professores com a linguagem da música em seus princípios de percepção e adequação estética dos fenômenos sonoros, buscamos promover uma vivência que fosse similar à oferecida no ambiente escolar, levando em consideração idiosincrasias, como a preferência do grupo por determinado repertório musical, por exemplo.

Para este contato “desmistificador” sobre o trabalho de sala de aula que envolva a música como objeto de conhecimento e produção cultural, mesmo quando planejado por professores não especificamente habilitados nesta área, realizamos uma rápida abordagem dos elementos essenciais da linguagem musical, que são o som, seus parâmetros, e o ritmo, e dedicamos especial atenção aos seguintes eixos: *Apreciação Artística* e *Construção da Linguagem Artística*.

## Encontro nº 1

### Eixo: apreciação artística

1. Construindo conceitos:

*Música* - organização de sons, com sentido estético.

2. Audição e escuta:

- *Ouvir*: perceber (os sons) pelo sentido da audição: experiência fisiológica, sensorial.
- *Escutar*: tornar-se ou estar atento para ouvir, *pela postura e atitude voluntárias*; aplicar o ouvido com atenção para perceber ou ouvir: *experiência que passa pelo filtro da consciência*; indagar quais os elementos de um trecho musical, interiores ou exteriores à própria música, que nos provocam variadas impressões sensoriais e emotivas, e quais as razões de ocorrerem tais impressões.

3. A música e a escuta:

- *Cantar* é expressar-se por meio do canto, ou com certa entonação no dizer; na música instrumental, diz-se que é dar maior relevo à melodia de um trecho musical.

- A *melodia* se dá por uma sucessão de notas musicais; quer dizer também musicalidade, sonoridade: “a melodia dos versos”.
- Uma *canção* ou um *trecho instrumental* traz em si um conjunto de informações especificamente musicais, bem como dados sobre padrões culturais subliminares, que também podem ser percebidos, tais como:
  - a) uma ambiência psicológica (uma música “triste”, “alegre”, “tensa”, ou “tranqüila”, por exemplo);
  - b) várias referências culturais do lugar onde foi criada, produzida e reproduzida.

#### 4. O “ouvido relativo”:

Desenvolver a escuta é torná-la abrangente e, ao mesmo tempo, seletiva, para que se possa reconhecer em determinado espaço de tempo a presença ou a ausência de certos elementos sonoros e musicais. É quando são percebidas também as várias nuances que caracterizam essas organizações de sons, agora relacionadas:

- aos parâmetros do material sonoro - altura, duração, timbre e intensidade do som;
- à sua estrutura musical - conjunto e disposição das partes da composição musical;
- à contextualização de uma obra específica de arte musical – seus dados de estilo, época e autor, entre outros.

#### 5. Na aula de Educação Artística:

- Qualquer elemento, dado ou evento, de qualquer natureza, pode ser aplicado para o processo de construção de conceitos estéticos e musicais.
- Todo conceito musical pode ser apreendido (ou construído) por meio da experimentação, ou seja, pela manipulação criativa dos elementos sonoros e musicais em jogo.
- O fazer musical criativo pode ser precedido e preparado por uma percepção integral (auditiva e corporal) dos elementos utilizáveis na construção dos conceitos empregados numa organização sonora.
- As experiências propostas devem buscar apresentar os pontos de referência para as explorações e descobertas do universo sonoro em que vivemos, e onde podemos interferir com consciência e sensibilidade, buscando ainda o conhecimento da linguagem sonora e o desenvolvimento da auto-expressão por meio dela.

#### 6. Vivenciando - Atividades realizadas junto aos professores:

Foi sugerida e realizada a escuta de canções populares de estilo que foram desde o hip-hop (dupla Claudinho e Buchecha), samba tradicional (Paulinho da Viola), bossa nova (Tom Jobim). Esta apreciação foi direcionada pelo orientador, com o objetivo de focar os elementos comuns entre os diferentes gêneros e estilos musicais, como a estrutura de formas semelhantes (contendo introdução, desenvolvimento e refrão, por exemplo), e entre os timbres utilizados na instrumentação.



## Encontro nº 2

### Eixo: construção da linguagem artística

Vivências e coleta de elementos para a criação e ordenação sonora – composição musical

1. Perceber o ambiente:

- Perceber e relatar o ambiente sonoro;
- Explorar os sons possíveis, produzidos por objetos na sala de aula;
- Criar e executar uma estrutura sonora a partir desses sons.

2. A voz e suas possibilidades

- Explorar exclusivamente com a voz sons de timbres diversos;
- Selecionar os sons e criar estruturas.

3. Som e movimento

- Improvisar movimentos corporais a partir dos sons produzidos e vice-versa.

4. Música = organização dos eventos sonoros

*Composição:*

- construir uma estrutura musical tripartida (ABA), com ou sem introdução;
- registrar esses sons por notação especialmente criada;
- reproduzir (interpretar) as composições.

5. Voz e melodia:

- Reproduzir com a voz uma determinada seqüência de notas tocadas num instrumento melódico.

## Encontro nº 3

### Eixos: representação social da arte e comunicação em arte

Alguns gêneros musicais brasileiros e suas rítmicas:

- Reconhecer e reproduzir com objetos sonoros, com o corpo e com a voz, as diferentes “levadas rítmicas” do samba, do frevo, do baião, do hip-hop e do rock nacional.
- Reconhecer os agrupamentos (estruturas) do ritmo (compasso) e seus apoios.

# EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

## **1º EIXO REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ARTE**

Janeiro de 2006



## O ENCONTRO DAS ARTES

---

### 1º Eixo - Representação Social da Arte

#### Teatro

#### Resumo

A partir de apresentação de músicas com temas étnicos brasileiros, o aluno deverá vivenciar e reconhecer as características de diferentes regiões e etnias do nosso País, compreendendo a multiplicidade cultural brasileira e produzindo um trabalho que articule as três linguagens artísticas.

#### Eixo principal

Representação social da social da arte, comunicação em arte.

#### Palavras-chave

Etnia, artesanato, danças típicas e comidas típicas, música regional, povo brasileiro.

#### Nível escolar

Ensino Médio.

#### Objetivos

Proporcionar a percepção da multiplicidade cultural do país a alunos da rede pública, a partir da contribuição de diferentes etnias, reconhecendo seus costumes e suas respectivas regiões, através das diferentes linguagens artísticas.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Visita a bibliotecas, pesquisa em Atlas geográfico, audição de músicas brasileiras de diferentes ritmos, contato com documentários sobre etnia, visita a museus, pesquisa na internet.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Músicas típicas, diferentes ritmos musicais (afro, indígena, branco e europeu).
- Diferentes matérias primas na confecção de artesanatos próprios a cada região.
- Danças típicas e outras formas de linguagens, características de dada região.
- Reconhecimento da contribuição de diferentes povos para a formação da população brasileira.
- Estudo de formas, superposição de cores.
- Jogos teatrais, expressão vocal.
- Dança livre, ritmos.
- Indumentárias e produção de adereços.
- Localização geográfica: dança livre; expressão cultural.

c) Relação com outras áreas:

Geografia e História.

## Duração

1 bimestre.

## Introdução

Sensibilização através de música popular de diferentes regiões brasileiras.

## Desenvolvimento

- Divisão da turma em grupos e escolha de uma região brasileira ou de um elemento formador do povo brasileiro para pesquisa.
- Pesquisa das contribuições nos diferentes aspectos sociais e artísticos para a constituição da cultura nacional.
- Pesquisa de ditos populares e formas de dizer regionais.
- Leitura de uma comédia de costumes brasileira de Martins Pena.
- Improvisação sobre a temática cultura brasileira.
- Improvisação sobre o mundo rural e o espaço urbano na atualidade brasileira.

- Criação de um esquete apresentando a visão do grupo sobre a cultura estudada.
- Confeção de objetos significativos da sociedade brasileira.

## Finalização

Apresentação cênica dos trabalhos com incorporação de adereços e figurinos representativos ao conteúdo estudado.

## Avaliação

- Seminário sobre os estudos efetuados.
- Discussão sobre a relação da pesquisa com as representações cênicas.

## Desdobramentos

Exposição dos trabalhos:

A partir da apreciação de uma música instrumental brasileira (sugestão abaixo), os alunos vão criar um esquete que esteja em sintonia com o sentimento e a mensagem transmitida pela música.

## Referências bibliográficas

FUSARI, Maria F. de Rezende & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PINTO, Virgílio Noya. *Comunicação e Cultura Brasileira*. São Paulo: Ática, 1995.

CD Documento Sonoro do Folclore Brasileiro, acervo Funarte.

CD Villa-Lobos para crianças, Instituto Itaú Cultural, Funarte.

## Materiais necessários

Aparelho de som, CDs, gravações, TV escola (programação voltada para a etnia), papel 40 kg, guache, pincéis, cola, papéis coloridos, folhas de revistas, cola, tecidos grampeadores e outros materiais que possam ser utilizados na cenografia de algumas atividades.

# REDESCOBRINDO ITAOCARA

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Teatro

## Resumo

Assim como um corpo não vive sem alma, o sonho sem a esperança, uma cidade não sobrevive sem memória histórica e cultural.

A história se fez “História” através da cultura. Cultura esta que faz balançar nosso ser, reavivar nossos ideais, reacender nosso ânimo para enfrentar os desgastes que o tempo oferece.

Vamos acordar o belo passado histórico de nossa cidade.

Vamos dar um alerta aos estudantes de hoje para que, no amanhã, eles sejam o “nós” de hoje: habitantes e guardiãs de nossa querida Itaocara, chamada tão justa e carinhosamente de “A Princesinha do Paraíba”.

## Eixo principal

Representação social da social da arte, comunicação em arte.

## Palavras-chave

Itaocara, princesinha do Paraíba, memória histórica.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Conscientizar a comunidade da grandeza histórica e cultural do nosso município.
- Levar a comunidade escolar e extra-escolar a refletir sobre a importância do valor cultural da sociedade na qual estamos inseridos.

- Proporcionar pesquisas e questionamentos críticos no que se refere às transformações ocorridas no desenvolvimento estrutural da cidade através da arquitetura, ornamentação, do teatro, das músicas etc.
- Recuperar a memória quanto aos monumentos históricos da cidade.
- Divulgar e valorizar os artistas de diferentes áreas da região.
- Pesquisar músicas que cantem a cidade.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Vivência na comunidade, e vivência do coletivo.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Reprodução em desenho de monumentos da cidade.
- Esquetes sobre a história da cidade.
- Esquetes críticos sobre o momento atual por que passa a cidade.
- Levantamento de sugestões de melhorias para a cidade.
- Propostas de preservação da memória histórica e dos monumentos.
- Fatos históricos da cidade.
- Levantamento dos principais monumentos da cidade e de cada época.
- Questões ambientais que a cidade sofre na atualidade.
- Questões sociais apresentadas na cidade.
- Principais fontes de renda da cidade.

c) Relação com outras áreas:

História: os fatos significativos da cidade, sua relação com o próprio Estado do Rio de Janeiro, as principais festas da cidade.

Língua Portuguesa: escrita das entrevistas, leitura de documento, produção de textos.

Matemática: dados estatísticos, cálculos populacionais.

Geografia: a geografia da cidade, as questões climáticas, os tipos de produção da cidade e da região etc.

## Duração

1 bimestre ou um pouco mais.

## Introdução

- Visita à igreja mais antiga da cidade.
- Comentários sobre a arquitetura e as obras sacras da igreja.



- Correlação e contextualização dessa produção.

## **Desenvolvimento**

- Visita à biblioteca da cidade para pesquisar sobre a existência de documentação dos principais fatos da cidade.
- Entrevista com as pessoas mais idosas da cidade para coleta de material de documentação da memória;
- Realização de passeios pelos pontos turísticos da cidade como: monumento da Matemática, praça da Geografia, monumento ao Moisés, Concha Acústica, visita ao Teatro Municipal e entrevistas com artistas plásticos, escultores e poetas da cidade.
- Criação de esquetes com a temática “A Itacoara que eu conheci”. Aproveitamento do material pesquisado e das entrevistas.
- Criação de desenhos de reprodução dos monumentos.
- Elaboração de propostas escritas ou desenhadas para novos monumentos ou projetos para a cidade.

## **Finalização**

Encenação da história criada pelo grupo.

## **Avaliação**

A avaliação professor/aluno acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento do processo, através de observação, participação, interesse e dinamismo, concluído com uma abordagem escrita sobre o tema trabalhado.

Uma vez detectada alguma dificuldade, busca-se, através de outros recursos, alcançar o bom desempenho do processo.

## **Desdobramentos**

Sugestão: a proposta poderá ser desenvolvida em qualquer outra cidade.

## **Referências bibliográficas**

BOAL, Augusto. 200 *Exercícios e jogos para o ator e para o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

FUSARI, Maria F. de Rezende & FERAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

GARCIA, Regina Leite (org.) *Múltiplas linguagens na Escola*. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

## RESGATANDO BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Teatro

### Resumo

Hoje só se pensa em computador e vídeo-game. As brincadeiras estão se perdendo com o tempo. Mediante esta realidade, buscam-se atividades que resgatem as brincadeiras e brinquedos de outras gerações.

### Eixo principal

Representação social da social da arte, apreciação em arte.

### Palavras-chave

Brincadeiras, brinquedos, músicas folclóricas, cantigas de roda, jogos, lendas etc.

### Nível escolar

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### Objetivos

Valorização da cultura e costumes de outras gerações.

### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Brincadeiras da atualidade.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Integração entre os alunos e com outras gerações.
- Valorização de brincadeiras de outras épocas.

- Reconhecimento histórico das brincadeiras.
- Improvisações teatrais
- Representação em desenhos e cartazes das brincadeiras atuais.
- Recuperação da memória musical dos cânticos das brincadeiras.

c) Relação com outras áreas:

Língua portuguesa, História, Sociologia.

## Duração

1 bimestre

## Introdução

Apreciação da obra “Brincadeiras Infantis” ( Pieter Bruegel).

## Desenvolvimento

- Apreciação artística da obra, identificando e fazendo uma releitura dos tipos de brincadeira e o estilo do autor, o vestuário, o uso da cor, da luz e da sombra, o contexto social do autor e da obra.
- Entrevista: resgate das brincadeiras de outras épocas e reconto na sala de aula.
- Registro escrito das entrevistas.
- Discussão sobre as brincadeiras.
- Brincadeiras usadas no dia-a-dia.
- Brincadeiras coletivas e individuais.
- Músicas das brincadeiras, como cantigas de roda etc.
- Desenhos e confecção de brinquedos.
- Entrevista com pessoas mais velhas.
- Dramatizações tendo por tema a proposta desenvolvida.
- Produção de textos que relatem as brincadeiras e façam um paralelo com brincadeiras de outrora.
- Representação das brincadeiras na sala de aula.
- Dramatização das brincadeiras, vivenciando o contexto social do passado, fazendo um paralelo com as brincadeiras de hoje.
- Representação das brincadeiras através de desenhos, produzindo uma tela, comparando-a com a tela do estímulo inicial.

## Finalização

Festa na escola “Recordando a Infância”. Convidar pessoas da comunidade, principalmente as mais velhas, para recordarem sua infância com os trabalhos e apresentações teatrais.

## Avaliação

- Avaliação diária das atividades apresentadas, analisando o interesse, a participação e o envolvimento individual e coletivo dos alunos.
- Auto-avaliação.

## Referências bibliográficas

BIASOLI, Carmem. *A formação do professor de Arte: do ensino... à encenação*. São Paulo: Papirus, 1999.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

## Materiais necessários

Reprodução da obra de Pieter Bruegel, material para a confecção de figurino e adereços.

# OS VIAJANTES

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Teatro

## Resumo

A partir da “contação” da história em que dois viajantes se deparam com o imprevisível, os alunos deverão encontrar outras soluções possíveis.

## Eixo principal

Representação social da social da arte, comunicação em arte.

## Palavras-chave

Companheirismo e sobrevivência, perigo.

## Nível escolar

Primeiro segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Favorecer a vivência da união do grupo.
- Reconhecer a importância dos órgãos dos sentidos.

## Conteúdos: Sentidos, amizade, instinto, corpo.

a) Conhecimentos prévios:

Conhecimento dos sentidos.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Relacionamento, interação, respeito ao outro, o indivíduo e o coletivo.

c) Relação com outras áreas:

Ciências, Educação Artística, Recreação.

## **Duração**

1 aula.

## **Introdução**

O professor conta a história “Os Viajantes”.

## **Desenvolvimento**

- Discussão com os alunos sobre as questões abordadas na história que atendam aos objetivos pretendidos.
- Divisão da turma em grupos para encontrar outras soluções para a história.
- Dramatização da história com a solução nova.

## **Finalização**

Registro escrito e ilustração da nova história. (em grupo).

## **Avaliação**

Discutir fazendo paralelo entre as histórias criadas e a original.

## **Referências bibliográficas**

Contos de Esopo.

LEENHARDT, Pierre. *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Estampa, 1974.

# FOLIA DE REIS

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Teatro

## Resumo

A proposta visa a vivência da Folia de Reis e o reconhecimento da dramaticidade dos folguedos e apreensão de suas características e conteúdos.

## Eixo principal

Representação social da social da arte, apreciação artística.

## Palavras-chave

Folclore, bastiões, marungos, palhaços, reis magos, alferes da folia.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Reconhecer o potencial comunicativo da linguagem cênica.
- Reconhecer que a linguagem cênica se realiza como criação, produção e realização coletiva.
- Estimular o interesse pela manutenção das tradições por serem parte da identidade de um povo.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Informações sobre os folguedos.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Os folguedos de Reis.

- Aspectos discutíveis da formulação do que é folclore, e a visão preconceituosa sobre a cultura popular.
- Preconceitos.
- A história da folia
- A Folia de Reis como crença e expressão popular.
- Expressão vocal e corporal. O por quê da dança.
- Tempo e ritmo, instrumentos musicais.
- Cantoria.
- Confeção do figurino. O significado das roupas e máscaras.
- Comunicação visual. Expressão religiosa. Movimento folclórico. Anunciação do Menino Jesus.

## Duração

1 bimestre.

## Introdução

Assistir a uma apresentação de Folia de Reis com os alunos.

## Desenvolvimento

- Entrevista com o mestre folião após a apresentação.
- Experimentação dos instrumentos musicais usados por eles.
- Aprendizagem das músicas da cantoria.
- Pesquisa sobre a história da Folia de Reis.
- Confeção de figurino de uma Folia de Reis.

## Finalização

Montagem de uma apresentação na própria escola.

## Avaliação

Debate sobre a importância da Folia e da cultura popular frente a um mundo globalizado.

## Referências bibliográficas

FAURE, Gerard & LASCAR, Serge. *O jogo dramático na escola primária*. Lisboa: Estampa, 1982.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PINTO, Virgilio Noya. *Comunicação e Cultura Brasileira*. São Paulo: Ática, 1995.



# NAS ONDAS DO MAR

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Teatro

## Resumo

A atividade se propõe a tratar da relação da saúde e atividades à beira-mar, levando em consideração a qualidade de vida e a ecologia, e refletindo em particular sobre a situação da praia de Atafona no litoral do Estado do Rio de Janeiro.

## Eixo principal

Representação social da social da arte, comunicação em arte.

## Palavras-chave

*Relax*, descoberta, recarregar de energias positivas, saúde, meio ambiente, ecologia, benefícios do sol.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Levar o aluno a valorizar a importância da boa saúde.
- Levar o aluno a compreender a importância da preservação do meio ambiente como garantia da vida.
- Conscientizar os alunos da responsabilidade pessoal pelas condições ecológicas direcionadas para a qualidade de vida.
- Conscientizar os alunos dos benefícios e malefícios da radiação solar.
- Elaborar criações artísticas denunciadoras da atual situação.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Ouvir a comunidade a respeito do fenômeno que vem ocorrendo na Praia de Atafona. Respeito à natureza.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Meio ambiente, ecologia.
- Comparação de fotos antigas do local com as fotos atuais.
- Construção de maquetes, desenho, pintura.
- Composição musical.
- Produção de textos.
- Improvisações tendo como tema a questão ecológica.

c) Relação com outras áreas:

História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática.

## Duração

1 bimestre.

## Introdução

Excursão ao local (Praia de Atafona).

## Desenvolvimento

- Fotografia dos principais recantos da cidade e dos que se apresentam em piores condições.
- Desenho e construção de maquetes.
- Pintura coletiva de um painel sobre a cidade.
- Composição de uma música.
- Criação de esquetes tendo como tema a qualidade de vida e a ecologia.

## Finalização

Apresentação dos esquetes e exposição dos demais trabalhos e pesquisas.

## Avaliação

Auto-avaliação, refletindo sobre o próprio comportamento em relação ao meio ambiente.

## **Desdobramentos**

Dividir a turma em pequenos grupos para criarem um projeto ecológico para a cidade.

## **Referências bibliográficas**

MACHADO, Maria Clara. “Jogos dramáticos”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 131, out. 1992, p. 36 - 47.

MACHADO, Maria Clara & ROSSMAN M. “Jogos dramáticos”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 98, jul. 1983, p. 19 - 24.

Obs.: a publicação *Cadernos de Teatro* é uma produção da escola de Teatro TABLADO, situada na Av. Lineu de Paula Machado, nº. 795, Jardim Botânico, Rio de Janeiro. CEP: 22.470-040.

## **Materiais necessários**

Maquina fotográfica, papéis, tinta, pincéis, lápis cera, material de figurino para a caracterização dos personagens.

## ARTESANATO – O FAZER ARTE

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Artes Visuais

### Resumo

O artesanato representa uma das manifestações das artes. Revela os aspectos culturais, ampliando a compreensão das identidades locais. Podemos definir artesanato como “a forma de ocupação ou trabalho, gerador de bens materiais, produzidos por meios técnicos manuais, geralmente com princípios tradicionais, utilizando instrumentos rudimentares” ou o resultado de uma habilidade bem treinada e de uma sabedoria própria. “Constitui-se expressão espontânea de criatividade de um povo.”(Cunha).

A convivência com a criação e com o conhecimento artístico é uma experiência sem fim: quanto mais indagamos e identificamos a singularidade da arte, mais questionamos a natureza da criação.

Muitas vezes, vemos na arte uma de suas grandes funções: anunciar, propor e sugerir, por meio de sonho ou da utopia ou da própria denúncia, um mundo novo que está por se construir. E vai daí que toda arte é sempre uma espécie de inauguração de uma existência melhor e a promessa de felicidade.

O presente projeto pretende desenvolver as habilidades artísticas nos alunos, trabalhando principalmente com material re-aproveitável.

Como diz Mário de Andrade: “A arte é sempre uma proposição da felicidade”.

### Eixo principal

Representação social da arte.

### Palavras-chave

Artesanato, realização, capacidade criadora, produção, renda familiar, participação.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA

## Objetivos

- Desenvolver o gosto pela arte
- Transformar material re-aproveitável em objetos de arte, artesanato.
- Compreender as técnicas para criar livremente.
- Levantar a produção do artesanato local e de outras regiões.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Fazer um levantamento em sala de aula para detectar as aptidões e conhecimentos já adquiridos dentro da proposta do projeto: o que conhecem do lugar, materiais existentes que são facilmente encontráveis, desenvoltura em trabalhar com os materiais.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Forma, volume, cor, resgate da cultura local, recorte e colagem, pintura, desenho, reciclagem (papel, madeira, plástico, vidro), livre expressão, integração, socialização, ética, cidadania.

c) Relação com outras áreas:

Português: produção e leitura de textos.

Matemática: cálculos para construção das peças, moldes, estruturas, sistema de medidas, cálculos de vendas (lucros, prejuízo).

Geografia: mapeamento dos trabalhos, dos artesãos, da região.

História: levantamento cultural das diversas produções.

## Duração

Todo o período letivo (um ano).

## Introdução

Todo o trabalho artesanal a ser proposto e inicialmente mostrado pode ser utilizado como capacitação pessoal e complementação de renda familiar.

## Desenvolvimento

- Composição (estudo de artesanatos já consagrados): cor, forma, espaço.

- Oficinas de confecção de artesanatos com os seguintes materiais: madeira, plástico, papel, lata, tecido, argila.
- Material de suporte: cola, tesoura, linha, agulha, régua, verniz, pincel, tintas, lápis, borracha, espátulas etc.
- Material típico do lugar que possa ser encontrado com facilidade.

## Finalização

Organização de uma feira com os trabalhos produzidos e convidados.

## Avaliação

Observação do interesse dos alunos, dos grupos, percebendo o envolvimento e participação em cada atividade e etapa do projeto. Os alunos ou grupos também se auto-avaliarão.

## Expectativa

Esperamos que, ao final do ano letivo, os alunos tenham desenvolvido competências através do ensino da arte, tendo oportunidade de: identificar o melhor procedimento para produzir suas peças; relacionar-se com seus colegas em situações dirigidas e contextualizadas, porém, em um ambiente de livre expressão e criação. Comercializar as produções.

## Desdobramentos

- Poderemos acrescentar como palavras-chave a troca de saberes, a auto-estima.
- Os alunos já devem conhecer a produção dos artesãos que detêm saberes e práticas locais, é preciso conhecer, através de um levantamento, as necessidades urgentes facilitadoras entre a produção e a comercialização das peças.
- Quanto ao tempo de duração, precisamos estar atentos aos interesses dos alunos, da comunidade, para ampliar ou reduzir o projeto se for preciso.
- Nas oficinas de artesanato, é de grande importância pesquisar previamente os materiais que tenham uma identidade na região e que traduzam expressividade na produção local.
- Esperamos que, no final desta experiência, os alunos possam estar trabalhando intensamente e/ou pensando em um sistema de comercializar as peças produzidas.

## Referências bibliográficas

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano*: 1. Artes do fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERAZ, Maria Heloisa C. T. & FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

MACHADO, Álvaro. *Mestres Artesãos*. São Paulo: Editoração Produtores Associados/ SESC, 2000.

## **Materiais necessários**

Madeira, plástico, papel, lata, tecido, argila, cola, tesoura, linha, agulha, régua, verniz, pincel, tintas, lápis, borracha, espátulas e outros etc.

## **Reflexão final**

Afinal, a arte reflete a razão de ser da humanidade e, para bem finalizarmos, observemos o que diz a fábula do oleiro:

“Uma criança se aproxima de um oleiro que molda bonecos no barro e coloca as estatuetas no parapeito da janela para secar. Chega perto, admira os seres enfileirados, fica fascinada com a perfeição daquelas pequenas criaturas que se multiplicam nos movimentos exatos das mãos daquele escultor. Mesmo assim pergunta:

— Por que é que você está fazendo tantos bonecos de barro, se o mundo está cheio de gente?

E o oleiro, sem tirar os olhos e as mãos do trabalho responde:

— É para cobrir os vazios da vida, e não faz mal nenhum equilibrar as criaturas de barro com os homens reais.”

## A ARTE DE FOTOGRAFAR

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Artes Visuais

### Resumo

Fotografar os marcos históricos e turísticos das localidades no espaço compreendido entre a casa e a escola. As fotografias serão tiradas por uma câmera construída pelos alunos (pinhole).

### Eixo principal

Representação social da arte, apreciação artística, construção da linguagem artística.

### Palavras-chave

Memória, monumentos, fotografia artesanal (pinhole).

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

- Resgatar espaços significativos do lugar.
- Despertar a apreciação do belo.
- Instrumentalizar o aluno para a linguagem fotográfica.
- Identificar e comparar o patrimônio antigo e moderno.
- Desenvolver a sensibilidade artística.
- Conhecer fotógrafos que documentaram as cidades antigas.



## Conteúdos

a) Conteúdos a serem trabalhados:

Resgatar a memória histórica do lugar.

Pesquisar e colecionar documentos relacionados à trajetória escola/casa (fotografias, cartas antigas, documentos...).

Descobrir aspectos importantes deste trajeto.

b) Relação com outras áreas:

História: história de cidades, revolução industrial.

Geografia: mapeamentos, estudo da geografia do lugar.

Matemática: estatísticas, proporção.

Português: relatórios, pesquisas, poética escrita e oral da comunidade.

## Duração

16 aulas

## Introdução

- Vídeo *Tempos Modernos* (Modern Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin.
- Introduzir o debate sobre a transformação do tempo com o aparecimento da sociedade industrial., uma crítica à “modernidade”; pesquisar como surgiram as primeiras fotografias.
- Mostrar, se possível, as fotografias que Augusto Malta fez da Cidade do Rio de Janeiro. (Foi Malta quem deu início à reportagem ilustrada, tendo sido, talvez, o primeiro fotógrafo brasileiro a intuir a importância da fotografia como documento e veículo de comunicação com linguagem própria\*).

## Desenvolvimento

- Construção da câmera fotográfica artesanal, experimentando tempo de exposição e registro de imagens.
- Preparar uma sala que fique totalmente escura para revelação.
- Leituras de fotografias trazidas pelos alunos e pelo professor.
- “Contaço” de histórias pesquisadas pelos alunos.
- Seleção de roteiro das fotografias.
- Roteiro para registrar o que foi selecionado.
- Registro do processo de cada foto (tempo de exposição, local, dia, hora).
- Realização de fotografia de monumentos, pessoas idosas, crianças, trabalhadores, casas, ruas.

- Revelação e fixação das fotografias.
- Visita aos locais fotografados pelos alunos.
- Montagem de painel com as produções, agrupados por afinidades a um critério necessário.

## Finalização

- Seminário para a escola e a comunidade com o objetivo de apresentação dos trabalhos.
- Exposições, palestras, oficinas de “pinhole”

## Avaliação

Desempenho e interação de cada aluno dentro do seu grupo.

Auto-avaliação.

## Referências bibliográficas

FUSARI, Maria F. de & FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Filme *Tempos modernos* (Modern Times, EUA, 1936).

Sites:

<http://www.eba.ufmg.br/cfalieri/>

<http://pinhole.no.sapo.pt/qsomos.html>

\*<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>

## Materiais necessários

Latas com tampa, caixas, tecido, tinta preta, papel fotográfico, líquido revelador, bacias de plástico, interruptor, fixador, lâmpada vermelha, varal, barbante, pregador, pegador tipo pinça, giz de cera, tintas, papel laminado, alfinete, cartolina preta.

# RETRATO

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Artes Visuais

## Resumo

Após de explorar o próprio corpo e observar o do colega, explorando gestos e ritmos, os alunos registram numa folha de papel, com lápis preto, o contorno da cabeça do colega: um desenha o outro. Em seguida observará o rosto do colega e colocará detalhes, inclusive do contorno, nas devidas proporções: o desenho será em verdadeira grandeza.

## Eixo principal

Representação social da arte, comunicação em arte.

## Palavras-chave

Retrato, proporção, observação.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Retratar o colega com respeito às proporções entre as partes do rosto.
- Integrar os colegas da turma através do contato físico e do olhar.
- Produzir um olhar sensível.
- Respeitar o colega.
- Buscar identidades culturais.
- Conhecer obras de artistas que fizeram retratos.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Princípios do desenho de observação.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Observação, proporção humana, memória cultural do corpo.

c) Relação com outras áreas:

Português: relato de experiências.

Ciências: corpo humano.

Matemática: proporção.

## Duração

4 aulas.

## Introdução

- Música ambiente.
- Apreciar retratos feitos por artistas brasileiros ( pintura, fotografia, escultura).
- Experiência de feitura de uma máscara com a folha de papel, colocando a folha no rosto e amassando-a para que o aluno molde o próprio rosto, em seguida rasgar e dobrar nos lugares dos olhos, nariz e boca.

## Desenvolvimento

- Divisão da turma em duplas.
- Distribuição das folhas de papel.
- Cada aluno observará o contorno do rosto do colega visto de frente e de perfil. De olhos fechados, sentirão com as mãos o rosto do colega. Enquanto um encosta o rosto na folha de papel, o outro contorna com lápis.
- Através da observação dos detalhes (olhos, nariz, boca, orelha etc.), o aluno completará esse perfil, respeitando as proporções. Observar o contorno do rosto desenhado no papel e o rosto real.
- Observação: vale ressaltar que nessa etapa há certa dificuldade, pois os alunos não estão habituados a desenhar respeitando a observação.

## Finalização

- Exposição dos trabalhos num lugar onde toda a comunidade escolar possa fruir.

- Auto-retrato através da observação de uma foto 3x4 ou de um espelho – o aluno ampliará para a folha de papel o desenho do seu rosto.
- Construção de bonecos com folha de papel amassada, formando volume, com suas devidas proporções, pintados e vestidos.
- Criação dos personagens usando bonecos construídos pelos alunos. Em grupos, eles organizarão os bonecos em um cenário em que será possível construir uma história.
- Fotografar as cenas criadas e, através do relato das histórias, poderá ser feito um pequeno livro.

Avaliação:

- Auto-avaliação com relato escrito e oral.
- Avaliação em grupo: debate em relação aos objetivos alcançados.
- Avaliação individual dos alunos em conselho dos professores de Educação Artística, Português e Ciências.

## Referências bibliográficas

CANTON, Kátia. *Espelho do Artista*. Editora Geográfica.

CUMMING, Robert. *Para entender os grandes pintores*. São Paulo: Ática, 1998.

JANIS, Herbert. *Leonardo da Vinci para Crianças*, Editora Ltda.

MIZUNO, Masao. *A Bandinha da Floresta*, Editora Shinseken.

## Materiais necessários

Lápis preto, borracha, folha de papel, lápis cera, cola branca, tesoura, papéis coloridos.

## CORDEL, POESIA E ILUSTRAÇÃO

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Artes Visuais

### Resumo

Estudaremos a cultura popular enfatizando o Nordeste e a literatura de cordel. Os alunos ilustrarão poesias produzidas por eles utilizando a mesma técnica que os cordelistas empregam: a xilogravura. As gravuras serão realizadas com materiais alternativos.

### Eixo principal

Representação social da arte, comunicação em arte, construção da linguagem artística.

### Palavras-chave

Cordel, gravura, poesia.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

- Reconhecer, diferenciar e valorizar as diferentes linguagens artísticas.
- Reconhecer a inserção da Arte em cada período histórico e na produção cultural de um povo.
- Reconhecer as linguagens artísticas como forma de comunicação.
- Desenvolver a consciência artística e crítica.
- Identificar os recursos usados nas obras artístico/culturais para a construção de determinado efeito e sentido.
- Conhecer o que é literatura de cordel.
- Desenvolver a sensibilidade artística.

- Conhecer e produzir ilustrações de textos.

## Conteúdos

a) Conhecimento prévio:

Poética das linguagens, manuseio de tintas.

No caso de se usar legumes, estes deverão ser cortados e expostos ao sol por 1 hora.

O trabalho poderá ser realizado em grupos.

Poderão ser trabalhados conteúdos que tenham relação com a temática do cotidiano expressa através de poesia, gravura.

Noções de diagramação, letras bastão.

## Duração

8 aulas

## Introdução

Falar sobre a cultura popular, enfatizando o Nordeste e a literatura de cordel. Se possível, levar para a sala de aula exemplos de cordel ou mesmo um cordelista para que o aprendizado seja mais completo e divertido.

Na impossibilidade de se levar o cordelista ou exemplos, pesquisar junto à TV Escola programas que tratem do tema e mostrar para a turma.

## Desenvolvimento

- Pedir aos alunos que produzam um texto poético sobre algum tema da atualidade,
- Após o término desta primeira etapa, os alunos deverão produzir desenhos que ilustrem seu texto.
- Os alunos deverão passar para as placas de papelão os desenhos utilizando palito de churrasco para fazer marcas (sulcos) no papelão. Passar a tinta de impressão sobre o papelão já marcado e tirar cópias em folhas de papel, pressionando levemente com auxílio de uma colher de pau ou outro objeto. Os trabalhos deverão ser realizados em 1/2 folha de papel A4, com o objetivo de fabricar um livro.
- Montar o livro, pendurar no varal.

## Finalização

Fazer com que as diferentes turmas do segmento produzam uma exposição de cordel na escola e que os cordéis produzidos sejam apresentados para as outras turmas, colocando as peças produzidas em varais, como geralmente os cordelistas fazem.

## Avaliação

Pedir que cada aluno, individualmente, produza textos que relatem sua atividade e avaliem oralmente, através de um roteiro dado pelo professor, o conhecimento apreendido.

## Referências bibliográficas

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. *A ideologia do cordel*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Sites:

<http://www.ablc.com.br/>

<http://www.secrel.com.br/jpoesia/coedel01.html>

## Materiais

Papelão, isopor, madeira, rolha de cortiça, legumes (batata), capa de caderno com capa dura, ou outros materiais a escolha do professor. Palito de churrasco, agulha de crochê, caneta sem tinta, tinta guache, colher de pau, papel ofício A4, cartolina, papel de arroz, papel reciclado ou outros, pincel ou rolo.



# HISTÓRIAS DA MANGUEIRA EM MOVIMENTO COM OITICICA

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Artes Visuais

## Resumo

Este trabalho tem como proposta desenvolver a percepção do espaço, através do diálogo entre a arte contemporânea e o cotidiano carioca das comunidades carentes. Neste trabalho, abordaremos a história da comunidade da Mangueira, com suas riquezas artísticas e sua diversidade cultural numa região de risco do Rio de Janeiro, articulando com a arte de Hélio Oiticica que, muitas vezes, se inspirou nessa comunidade para construir e realizar seus trabalhos de maior relevância na sua carreira.

## Eixo principal

Representação social da arte, comunicação em arte.

## Palavras-chave

Movimento, espaço, cotidiano, comunidade, diversidade cultural.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Compreender e experimentar de forma sintetizada a fase mais importante da pesquisa plástica da obra de Hélio Oiticica “BÓLIDE CAIXA”, exercitando através de trabalhos plásticos a percepção da passagem do plano bidimensional para o plano do espaço/movimento.
- Levar o aluno a ter sensibilidade em reconhecer e criticar manifestações artísticas manipuladoras, que ferem o reconhecimento da diversidade cultural e a ética humana.

## Conteúdos

a) Conteúdos a serem trabalhados:

Estudo do movimento e ocupação do espaço na arte contemporânea.

Noções das formas geométricas.

Orientações e direções/movimento espaciais.

b) Relação com outras áreas:

Matemática: estudo das formas geométricas.

Biologia: o meio ambiente e suas modificações.

Português: leituras de crônicas de jornais, pesquisa de autores e artistas contemporâneos que saíram das camadas populares, desenvolveram um estilo próprio e lançaram tendências.

## Duração

2 aulas.

## Introdução

- Apresentar as obras “BÓLIDE CAIXA” de Hélio Oiticica.
- Escutar o funk “Eu só quero é ser feliz: andar tranqüilamente na favela em que eu nasci”.

## Desenvolvimento

- Falar da biografia de Hélio Oiticica e mostrar a importância de suas obras no contexto artístico de sua época.
- Apresentar a história do Morro da Mangueira, do samba ao funk-lata.
- Relacionar estética da comunidade do morro carioca, suas casas e o colorido, assim como seu formato geometrizado, com a obra “módulos” do artista.
- Pedir aos alunos que desenhem no papel o que eles reconhecem das comunidades cariocas e relacionar com o movimento do cotidiano das crianças, jovens e adultos da camada popular carioca.
- Distribuir as caixas de papelão ou sapato para cada aluno; cada um irá decorar com papel colorido, tinta e canetinhas, usando a técnica mista de acordo com o gosto pessoal de cada aluno.

## Finalização

Expor no espaço escolar as caixas prontas, deixando que os demais interajam e dando movimento nas caixas em outros espaços. Construir e desconstruir, manipulando as caixas em diferentes lugares do espaço escolar e dando movimento ao colorido das caixas.

## Avaliação

Da aula: avaliar a metodologia, o tempo e os materiais usados no desenvolvimento do conteúdo.

Do aluno: o posicionamento do aluno em relação à sua própria produção artística apresentada em sala de aula e o respeito em geral.

## Referências bibliográficas

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura Popular*. 11a ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cassia Almeida. *Linguagens e Códigos - Educação Artística*. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

“*Coração do Morro História da Mangueira*”. Coletânea - Rio de Janeiro 2001.

## Material didático

Papel A4, lápis, borracha, régua, caneta hidrocor, cola, tesoura, papel colorido, retroprojektor, transparências, rádio.

## Observação

A aula poderá ser desdobrada em novos eixos de linguagens e conteúdo, dependendo da participação coletiva da turma.

## A ÉPOCA DE OURO DO RÁDIO

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Música

### Resumo

Este projeto visa levantar e analisar alguns modos e costumes de uma determinada época, bem como a produção musical nela vigente.

### Eixo principal

Representação social da arte, apreciação artística.

### Palavras-chave

Comunicação.

### Nível escolar

Ensino Médio.

### Objetivos

- Mostrar a importância do rádio como meio comunicativo.
- Resgatar e valorizar a música da época.
- Conhecer os movimentos importantes da década de 50.

### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Dados sobre os autores mais importantes de determinada época, bem como do seu contexto cultural.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Meios de comunicação, repertório musical dos anos 50, contextualização: principais personalidades e fatos da época, seus modos e costumes.

c) Relação com outras áreas:

Português, História.

## **Duração**

1 bimestre letivo.

## **Introdução**

Apreciação de uma música da época de ouro do rádio.

## **Desenvolvimento**

- Pesquisar jornais e documentos da época.
- Recolher fotos antigas de familiares que viveram naquela época.
- Entrevista com familiares e/ou pessoas da comunidade escolar que viveram na época, promovendo a troca de experiências.
- Montar, junto com os alunos, um mural que conte, por meio de fotos e documentos, a história do rádio como o mais importante meio de comunicação da década de 1950.

## **Finalização**

Para encerrar o projeto, montar uma mostra na própria escola com tudo aquilo que foi levantado e construído, incluindo apresentações artísticas de canções e “quadros” famosos veiculados na rádio da década de 50, interpretados pelos próprios alunos da escola ou comunidade (novelas, programas musicais e humorísticos, noticiários importantes etc.).

## **Avaliação**

Discussão e avaliação da produção realizada.

## CONHECENDO O MOVIMENTO “TROPICÁLIA”

---

1º Eixo - Representação Social da Arte

Música

### Resumo

Pretendemos resgatar a memória da juventude dos anos 70, levando aos jovens de hoje uma reflexão e um conhecimento histórico, literário e artístico sobre a influência daquele movimento cultural no modo de pensar da época.

### Eixo principal

Representação social da arte, construção da linguagem.

### Palavras-chave

Movimento musical, cultura de época, cidadania.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

- Refletir sobre a importância do movimento artístico “Tropicália”, com enfoque nos seus aspectos de expressão musical.
- Interpretar em grupo a canção “Alegria, alegria” (Caetano Veloso), analisando os seus aspectos principais quanto à estruturação musical e do texto, bem como a uma contextualização de sua produção.

### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Conhecimento da música em si (letra).

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Noções do movimento literário, cênico, cinematográfico e musical da época.

c) Relação com outras áreas:

História (contextualização); Língua Portuguesa (produção literária); Geografia (espaço geográfico do movimento e sua influência no país); Língua Estrangeira (uso dos termos estrangeiros); Educação Física (expressão corporal); Ciências (discussão sobre educação sexual e uso de drogas).

## Duração

Dois bimestres.

## Introdução

Apreciação da música (escuta).

## Desenvolvimento

- Leitura / apreciação da música.
- Exibição de um vídeo / mostra sobre o movimento em questão.
- Apresentação teatral da música.
- Representar graficamente uma história em quadrinho.
- Criação de uma estampa ao estilo e temática utilizados na época.

## Finalização

Realização de uma “feira tropicalista”, com a participação de toda a comunidade escolar, com mostras de artefatos, indumentária e objetos de época, reprodução de músicas, biografias de artistas representativos etc.

## Avaliação

Qualidade da participação nas atividades.

Desempenho para a obtenção dos resultados sonoros, visuais e cênicos.

## Referências bibliográficas

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos* - Educação Artística. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

## Materiais necessários

Aparelho de som, *cd player*, *cds* de repertório musical tropicalista, cartolinas, cola, dvd / vídeo, extensão elétrica, luminárias, papéis diversos, tesouras, TNT, vários tipos de tecidos e tintas etc.

# EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

## **2º EIXO COMUNICAÇÃO EM ARTE**

Janeiro de 2006





# FOTONOVELA

---

## 2º Eixo - Comunicação em Arte

### Teatro

#### Resumo

Esta atividade desperta muito interesse na 8ª série do Ensino Fundamental. É uma proposta para produção de uma fotonovela. Visa conhecer e questionar a linguagem visual e simbólica dos quadrinhos e o uso dessa linguagem nas fotonovelas e até em textos publicitários. Trabalha ainda a linguagem gestual, oral e escrita, o uso da onomatopéia, interjeições, pontuação e estrutura do diálogo.

#### Eixo principal

Comunicação em arte, construção da linguagem.

#### Palavras-chave

Publicidade, fotonovela, história em quadrinhos, onomatopéias, balões, códigos.

#### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

#### Objetivos

- Fazer uma leitura crítica das publicidades e dos conteúdos de revistas.
- Reconhecer a construção de sentidos na linguagem visual e publicitária.
- Identificar e reconhecer os diferentes tipos de códigos no universo da história em quadrinhos.
- Conscientizar que no universo social existem diferentes linguagens e códigos.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Vivência de atividades cênicas, principalmente a mímica.

Conhecimento das atividades dos profissionais de teatro.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Representação cênica.
- Correlação entre imagem e sentido.
- Preocupação com a mensagem veiculada à platéia.
- Questões filosóficas e éticas quanto aos conteúdos.

## Duração

1 bimestre.

## Introdução

Distribuir várias histórias em quadrinhos, chamando atenção dos alunos para o uso dos diferentes tipos de balões utilizados, que registram o diálogo entre os personagens falando, gritando, sussurrando, sonhando, pensando. Observar também a maneira de representar os barulhos ocorridos nas cenas (onomatopéia).

## Desenvolvimento

- Pedir aos alunos que escolham a letra de uma música, uma poesia ou um texto que possam ser trabalhados teatralmente, isto é, em forma de pantomima.
- Ler em voz alta o texto escolhido. Dividir a turma em grupos dando a cada um uma função específica (atores, diretor, figurinista, maquiador, roteirista etc.). O texto escolhido deverá ser trabalhado em forma de roteiro e diálogos.
- Trabalhar com os alunos a linguagem teatral, aprofundando o trabalho corporal, pois cada cena será fotografada e deverá transmitir o conteúdo da letra da música que foi escolhida, através da caracterização das personagens e expressões fisionômicas.
- Improvisação – os alunos/atores deverão criar as situações, congelando em formas que melhor traduzam o sentido buscado, para serem fotografadas, representando a história que foi roteirizada previamente e assim montar uma fotonovela.
- Depois de reveladas as fotografias, serão criados os diálogos, adequando os balões e o que cada personagem está falando.

## Finalização

- Depois de pronta e montada, a fotonovela deve ser xerocopiada, para dar uma unidade maior ao trabalho.
- Encenar a história agora com as falas decoradas.

## Avaliação

Discussão da adequação das imagens com o diálogo e a mensagem.

Desdobramentos:

- Apresentação de vídeo do cinema mudo para observação da dramaticidade produzida pelos gestos e expressões.
- Construir cenas sem movimento, isto é, como se fossem fotos ou quadros. Os atores/jogadores ficam congelados. A platéia observa, faz a leitura e depois vai dar vida a esses personagens.

## Referências bibliográficas

PUJADE-RENAUD, Claude. *Linguagem do silêncio: expressão corporal*. São Paulo: Summus, 1990.

NOVELLY, Maria C. *Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula*. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

## Materiais necessários

Revistas de história em quadrinhos, vídeo e objetos para a caracterização dos personagens.

# COMPOSIÇÃO ESTÉTICA

---

2º Eixo - Comunicação em Arte

Teatro

## Resumo

Promover aula com o objetivo de permitir que surjam possibilidades de novas articulações às experiências prévias, partindo de descobertas com o material usado, estimulando a criatividade dos alunos.

## Eixo principal

Comunicação em arte, apreciação artística.

## Palavras-chave

Harmonia, criatividade, companheirismo, respeito, espaço, limite, atenção, alegria, surpresa.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Identificar os recursos usados nas obras artísticas para construção de determinado efeito e sentido.
- Capacitar o desenvolvimento da consciência crítica.

## Conteúdos

a) Conteúdos a serem trabalhados:

Adequação de imagens.

Relação entre imagem e mensagem.

Figurinos; composição; apreciação; sentido estético.

b) Relação com outras áreas:

Língua Portuguesa: influência literária na Arte (escolas literárias).

História: períodos históricos / linha de tempo.

Geografia: espaço físico.

## **Duração**

4 aulas.

## **Introdução**

Exposição de diversas reproduções de imagens de diferentes temas, estilos e materiais.

Seleção das reproduções.

## **Desenvolvimento**

- Dividir a turma em grupos para a realização do trabalho. Cada grupo escolherá uma reprodução, discutirá o sentido e a mensagem, e construirá uma história atualizando a mensagem, para encenar.
- Cada aluno vai escrever uma biografia para o seu personagem e comentar com a turma
- Promover improvisações para a construção e composição dos personagens.
- Encenação da história.

## **Finalização**

Apreciação da encenação relacionada à reprodução da imagem que iniciou o trabalho.

## **Avaliação**

Observação da participação e integração dos alunos.

## **Desdobramentos**

Dividir a turma em pequenos grupos, um aluno de um grupo vai ao espaço da cena e cria uma forma corporal; outro aluno se incorpora ao trabalho, procurando dar uma certa ordenação, e assim sucessivamente, até que todos do grupo tenham participado. Quando cada grupo terminar, avaliar a composição realizada.

## Referências bibliográficas

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos - Educação Artística*. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 1995.

READ, Herbert. *O sentido da arte*. 4 ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

## Materiais necessários

Revistas, jornais, canetinhas, pilots, giz de cera, papel ofício, cartolina, cola, tesoura, papel 40 kg.

# TRANSPARÊNCIAS COLORIDAS

---

2º Eixo - Comunicação em Arte

Artes Visuais

## Resumo

A mistura de cores é um dos construtores nas atividades artísticas. O ensinamento das cores e de suas misturas deve ser dado constantemente ao longo do currículo escolar, não sendo uma assunto a ser dado em apenas uma aula ou em 1 ano.

## Eixo principal

Comunicação em arte, apreciação artística.

## Palavras-chave

Cor, expressão, composição.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Desenvolver a capacidade da visualização e identificação das cores.
- Usar a cor como abordagem de uma composição (expressionismo).
- Distinguir a diferença entre cor pigmento e cor luz.
- Desenvolver a concentração, observação e expressão.
- Apreciar obras de arte.



## Conteúdos

a) Conteúdos a serem trabalhados:

Observação através do olhar; cores primárias; cores secundárias; diferença entre cor pigmento e cor luz; composição visual; expressionismo.

b) Relação com outras áreas:

Ciências: cor luz, pontilhismo.

História: Expressionismo.

Português: criação de roteiro.

## Duração

8 aulas

## Introdução

• 1ª e 2ª aulas: Dobrar uma folha de papel ao meio pelo seu comprimento e abri-la formando um vinco na folha. Depositar na dobra as tintas nas três cores primárias (amarelo, azul e vermelho). Dobrar a folha novamente, agora já com tinta, e espalhá-las fazendo a mistura das três cores. Abrir a folha novamente e verificar quais cores foram formadas com essas misturas (secundárias, terciárias, tonalidades, quentes, frias etc.) e anotar os nomes dessas cores, indicando na folha onde elas estão.

## Desenvolvimento

• 3ª e 4ª aulas: Cor luz. Cortar tiras de papel celofane nas cores primárias da luz (magenta, cian, amarelo) e colocá-las em um retroprojektor dobradas. Verificar como as cores dos papéis formam outras cores ao se superporem. As cores formadas serão diferentes das conseguidas nas tintas, uma vez que estão sendo usadas em um meio diferente, que é a luz do retroprojektor. Verificar como são formadas as misturas de cores (secundárias, terciárias, tonalidades, quente, frias etc.) e anotar esses dados.

• 5ª e 6ª aulas: Comparação dos meios: comparar os dois exercícios anteriores e abrir uma discussão das diferenças, das misturas, como são feitas, e qual o resultado final para uma composição artística. Fazer observações entre pintura, cartazes, objetos (uso de cor pigmento) e de imagens da televisão (cor luz).

• Formar grupos de até cinco alunos e cada grupo deverá elaborar uma história, pensar nos materiais a serem usados, a música de fundo (se houver) cujo principal eixo será o uso da cor.

• As propostas serão elaboradas para o uso do retroprojektor; sendo assim, deverão ser usados papéis transparentes coloridos, canetas de tinta permanente, canetas hidrocor, tinta solúvel em água, um pírex com água etc.

## Finalização

- 7ª e 8ª aulas: Apresentação dos trabalhos: cada grupo apresentará o resultado da proposta criada, para toda a turma; exposições nos lugares em que mais alunos e professores tenham acesso.

## Avaliação

A turma fará uma avaliação das histórias mostradas e das outras linguagens apresentadas pelos grupos e as soluções desenvolvidas. Avaliação dos grupos de trabalho e auto-avaliação.

## Desdobramentos

- O estudo das tonalidades das cores (vários tons de verde, de branco...) se faz necessário assim como o estudo do matiz, das cores terciárias, Os tons poderão ser pesquisados em objetos recolhidos ( apropriação de objetos) pelos alunos, observando-se a natureza (infinitos tons de verde, colecionar objetos brancos (infinitos brancos) e de outras cores, produzir trabalhos com objetos coletados, monocromáticos, cores opostas, análogas).
- A sugestão é que a unidade seja desenvolvida em 1 bimestre, 16 aulas.
- Além do Expressionismo, poderão ser estudados o Impressionismo, Hélio Oiticica e o monocromático (“Bólides”, “Parangolés” ), Mondrian e as cores primárias, Yves Klein e o azul. Seria enriquecedor também conhecerem as obras pontilhistas de Georges Pierre Seurat (arte/ciência), introduzindo novas questões das leis físicas na mistura óptica das cores.
- Outros artistas poderão ter suas obras apreciadas: Jackson Pollock, Beatriz Milhases, Nuno Ramos, Daniel Senise e outros .

## Referências bibliográficas

OITICICA, Hélio. *Catálogo da exposição retrospectiva*. Projeto Hélio Oiticica.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Léo Cristiano Editorial Ltda / Editora Universidade de Brasília, 1989.

SOUZA, Alcidio M. de. *Artes plásticas na escola*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1977.

## Materiais Necessários

Tintas nas três cores primárias, preto, branco; papel celofane; retroprojeto; pirex transparente; músicas; papel branco, A4 90g, papel 40 quilos; canetas hidrocor; tinta de caneta hidrocor; lápis grafite.

# CONHECENDO TARSILA DO AMARAL

---

2º Eixo - Comunicação em Arte

Artes Visuais

## Resumo

Uma sociedade não sobrevive sem memória histórica cultural. A história fez-se “história” através da análise de documentos que resgatam, reavivam nossos ideais, reacendem nossos ânimos para enfrentar os desgastes provocados pelo tempo. O ser humano expressa seus pensamentos de uma forma individual e única e como tal deve ser respeitada. Tarsila tem uma forma de se expressar, uma linguagem própria. Estudaremos Tarsila inserida no movimento do modernismo e as linguagens artísticas no Brasil.

## Eixo principal

Comunicação em arte, apreciação artística.

## Palavras-chave

Tarsila do Amaral, Modernismo.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Compreender as formas, cores e abordagens presentes na obra de Tarsila do Amaral e no Modernismo brasileiro.
- Estudar e reconhecer a deformação nas obras.
- Refletir sobre a importância do valor cultural da sociedade em que estamos inseridos.
- Proporcionar pesquisas e questionamentos críticos no que se refere às transformações ocorridas no desenvolvimento estrutural da nossa sociedade através da arquitetura.

## Conteúdos

a) Conteúdos a serem trabalhados:

- O que foi o movimento Modernista, na literatura, na arquitetura, na música.
- O que vem a ser Antropofagia.
- A deformação na obra de Tarsila do Amaral, releituras através de desenhos, gravuras.
- Estudar Tarsila do Amaral com ênfase em 3 obras em que a deformação se faz presente: “Abaporu”, “ Antropofagia ”, “A Negra” .
- A semana de Arte Moderna como movimento político e social – obras de Tarsila: “Operários” e “Segunda Classe”.
- A Arquitetura Modernista no Brasil.
- Elaborar cenas dialogando com a obra e a partir da obra.

b) Relação com outras áreas:

História: contextualização histórica da ruptura com o academicismo e a passagem para o espaço moderno.

Português: Oswald de Andrade , Mário de Andrade , Raul Bopp e outros.

## Duração

1 bimestre

## Introdução

Levar reproduções de imagens de pinturas, esculturas, arquitetura, que antecedem ao período Modernista. A partir das imagens abrir um debate, pontuando características.

## Desenvolvimento

- O Modernismo no Brasil.
- Estudo aprofundado sobre as fases da artista Tarsila do Amaral. Observar reproduções da obra da artista e outros modernistas: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Portinari.
- Comparar a pintura europeia e a brasileira (cores, temática social).
- Registro pelos alunos através de pinturas, desenhos, gravuras a partir das obras pesquisadas.
- Elaborar roteiros de cenas a partir da obra Operários e Segunda Classe (Tarsila do Amaral).
- Observar e registrar marcos arquitetônicos da cidade onde moram, limitando o espaço de atuação.
- Visitas a museus, entrevistas, passeios pelos pontos turísticos da cidade como: esculturas, visita ao teatro principal da cidade, assistir a um espetáculo em grupo debatendo após, entrevistas com artistas plásticos, escultores etc.

## Finalização

- Apresentação das cenas a partir das imagens de obras escolhidas pelos grupos.
- Seminário com a apresentação dos grupos de trabalho e produções individuais.
- Exposição do material produzido.

## Avaliação

A avaliação acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento do processo através de observação, participação, interesse e dinamismo, concluindo com uma avaliação escrita sobre o assunto estudado.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Paulo. M. de. *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ZILIO, Carlos. *A querela do Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

Sites:

[http://www.usp.br/fau/disciplinas\\_pos/auh\\_5851\\_arte\\_e\\_industria.doc](http://www.usp.br/fau/disciplinas_pos/auh_5851_arte_e_industria.doc)

[http://www.cultura.gov.br/noticias/noticias\\_do\\_minc/index.php?p=13317&more=1&c=1&pb=1](http://www.cultura.gov.br/noticias/noticias_do_minc/index.php?p=13317&more=1&c=1&pb=1)

<http://www.vitruvius.com.br/documento/ferraz01.asp>

## Materiais

Papel 40 quilos, guache cores, pincéis, cotonetes, potes para água, papel 90g. A4, cola branca, goivas, colher de pau, tinta de impressão, tintas alternativas, papel fino, solvente, estopa ou retalhos de panos velhos, lápis cera, lápis preto, borracha, tesoura, imagens de reproduções das obras.

# GEOMETRIA APLICADA TENDO COMO APORTE O ESPAÇO, FIGURAS E SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

---

2º Eixo - Comunicação em Arte

Artes Visuais

## Resumo

Vivemos num mundo globalizado e, dentro dessa sociedade multicultural, a Arte contribui para resgatar esse homem, “levando-o a um reequilíbrio, fazendo com que ele constate que tudo pode ser ou não ser” (Pereira,1982).

Assim, pensamos a criatividade como o instante em que o inconsciente e o consciente constroem uma síntese e a realizam “e unir fantasia e concretude” (De Masi, 2000, p.289). Dessa forma, um dos elementos da arte como manifestação e produto da cultura humana encontram-se presentes no cotidiano escolar, através de estímulos visuais, sonoros, táteis, olfativo e gustativos, que nos estimulam de diferentes formas e níveis de intensidade, refletindo na sala de aula e no cotidiano escolar.

Sendo assim, vale ressaltar que este trabalho, cujo tema é o “circo”, objetiva levar nosso aluno a conhecer e construir figuras e sólidos geométricos.

Enfim, integrar a escola aos novos tempos é uma necessidade e cabe a ela propiciar a participação e inserção dos alunos em um mundo cada dia mais, de forma não passiva mas reflexiva, em que se façam compreensíveis as implicações econômicas, políticas, culturais etc.

## Eixo principal

Comunicação em arte.

## Palavras-chave

Circo, espaço, figuras e sólidos geométricos, movimento.

## Nível escolar

Ensino Fundamental e Ensino Médio e Curso Normal.

## Objetivos

- Conhecer e identificar figuras e sólidos geométricos.
- Construir o vocabulário geométrico.
- Relacionar elementos do circo que são semelhantes às figuras geométricas.
- Apreciar obras de arte.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Noções de figuras geométricas, espaço bi e tridimensional, profissões.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Traçado das figuras geométricas, sólidos, recortes, colagem, dobraduras (origami), maquetes.

c) Relação com outras áreas:

Matemática: ponto, reta, triângulos, quadriláteros.

Língua portuguesa: expressão oral e escrita.

## Duração

8 aulas

## Introdução

Cenas do filme “O Circo” de Charles Chaplin.

Reprodução da obra de Djanira “O circo”.

## Desenvolvimento

Apresentação das figuras geométricas.

Construção (ponto, linha, reta, triângulos, quadriláteros), dobraduras.

Estabelecer relação da geometria com os elementos do circo: globo da morte, corda do equilibrista, trapézio, forma e estrutura do circo etc.

Construir maquetes a partir dos conteúdos estudados – cada grupo desenvolverá um projeto.

## Finalização

Cada grupo apresentará seus trabalhos numa exposição.

Ida ao Circo (quando o circo chegar).

## Avaliação

Observar o desenvolvimento do trabalho individual e coletivo. Auto-avaliação com roteiro a partir dos objetivos.

## Referências bibliográficas

DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

JORGE, Sonia. *Desenho geométrico, idéia e imagens*. São Paulo: Saraiva, 1998.

LOPES, Elizabeth Teixeira. *Desenho geométrico*. São Paulo: Scipione, 1999.

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos - Educação Artística*. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

PEREIRA, Maria de Lourdes Máder et al. *A arte como processo na educação*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

VASCONCELOS Thelma & NOGUEIRA Leonardo. *Reviver Nossa Arte - Educação Artística*. 1993.

Sites

<http://www.museuoscarniemeyer.org.br/exposicoes/djanira.htm>

Filme: “O Circo” de Charles Chaplin.

## Materiais necessários

TV, vídeo, fitas de vídeo, estímulos visuais e sonoros do cotidiano (sucatas), tesoura, papéis coloridos, cola branca, palitos, barbante, papel A4, par de esquadros, régua, transferidor, compasso, papelão, grampeador, papéis quadrados (dobradura), tinta guache, pincéis, potes para água.



# FAZENDO BARULHO

---

2º Eixo - Comunicação em Arte

Música

## Resumo

A atividade busca a criação de uma banda cujos instrumentos sejam confeccionados pelos próprios alunos.

## Eixo principal

Comunicação em arte, construção da linguagem, apreciação artística.

## Palavras-chave

Comunicação (por meio da música).

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Valorizar os artistas locais.
- Respeitar as opiniões e os gostos dos colegas.
- Reproduzir e criar estruturas sonoras.
- Sonorizar situações criadas a partir de estímulos corporais.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Pesquisa e coleta de material sonoro do acervo acessível aos alunos.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Sonoridades (timbres) de diferentes instrumentos musicais; expressão musical e músicos da comunidade, potencialidades sonoras do próprio corpo.

c) Relação com outras áreas:

Educação Física: expressão corporal.

## **Duração**

1 bimestre letivo.

## **Introdução**

Leitura do texto a seguir ou do texto original da revista citada.

A música tem o poder de despertar a auto-estima. Nascemos em um mundo onde “a emoção musical é um diálogo, uma comunicação não verbal” (Revista Viver mente & cérebro, 2005, p.52), sendo uma manifestação coletiva e cultural. Ela tem a possibilidade de nos auxiliar nas descobertas de habilidades, contribuindo assim na construção da auto-estima, quando o educando passa a ser agente construtor de um perfil positivo de si próprio, assim podendo mostrar à sua comunidade que é um ser produtor de conhecimento, integrado em seu ambiente de atuação.

Discussão a respeito da relação entre música e auto-estima.

## **Desenvolvimento**

- Escutar os sons ambientes (externos), a batida do coração (internos ao corpo).
- Reproduzir com a voz os sons do corpo.
- Fazer símbolos gráficos que representem as características sonoras e suas variantes de duração, altura e intensidade.
- Confeccionar instrumentos musicais com sucatas.
- Montagem de uma banda com os instrumentos de sucata.
- Elaborar coletivamente questionário para entrevistar um músico da comunidade escolar.

## **Finalização**

Apresentação da banda de instrumentos de sucata, competição musical, gravação de um CD com as músicas dos alunos.

## Avaliação

Participação nas atividades.

Relatórios individuais sobre as pesquisas.

## Desdobramentos

Em cada sala de aula, encontramos verdadeiros músicos, sendo a música um instrumento de coesão social. Todavia dá um certo trabalho, mas é compensado com a alegria de ver nossos alunos felizes e fazendo o “bom barulho”. Assim, deve-se criar atividades que desenvolvam a escuta e a criação de estruturas sonoras.

## Referências bibliográficas

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS, Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos* - Educação Artística. Janeiro de 2005.

*Revista de Psicologia, Psicanálise, Neurociências e Conhecimento* - Viver mente & cérebro, ano XII, nº 149, junho 2005.

## Anexo

“Canto e danço porque existo.

Danço porque tenho corpo.

Canto porque tenho voz.

Tenho voz e corpo que precisam se expandir, ecoar para todo mundo ouvir.

Sou produtor.

Criatura e criador.

Criando e recriando uma história de sucesso.

Quando ouço um som começo a me movimentar.

Quando abro a boca começo a me expressar.

Como qualquer um ao se apresentar, só espero no final: um aplauso.

Mostrando para você que não há diferença, pois, sinto, sonho e tenho prazer nas mesmas coisas que você.”

Autora: Márcia Ribeiro Joviano